

Moçambique – Continuam graves confrontos entre polícia e manifestantes em Maputo

written by O Cidadão | 7 de Novembro, 2024



A primeira carga policial, cerca das 9:20 locais (7:20 em Lisboa) levou à dispersão dos manifestantes, mas pouco depois estes voltaram a juntar-se e ripostaram ao gás lacrimogéneo~, lançando pedras e garrafas na direção da polícia.

Nestes confrontos, pelo menos uma pessoa ficou ferida.

Nas principais ruas de Maputo e nos bairros suburbanos há uma forte presença da polícia e militares, com viaturas blindadas e elementos da Unidade de Intervenção Rápida (UIR); os manifestantes começaram a deslocar-se a partir dos subúrbios em direção à capital moçambicana, que hoje de manhã está praticamente deserta e com a quase totalidade das atividades e estabelecimentos encerrados.

Tal como acontece há uma semana, hoje registam-se novamente fortes condicionalismos no acesso à Internet, nomeadamente redes sociais.

O anúncio pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) de Moçambique a 24 de outubro, em que atribuiu a vitória a Daniel Chapo, apoiado pela Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo, partido no poder desde 1975) na eleição para o Presidente da República, com 70,67% dos votos, espoletou protestos populares, convocados por Venâncio Mondlane.

Segundo a CNE, Mondlane ficou em segundo lugar, com 20,32%, mas este afirmou não reconhecer os resultados, que ainda têm de ser validados e proclamados pelo Conselho Constitucional.

Após protestos nas ruas que paralisaram o país, Mondlane convocou novamente a população para uma paralisação geral de sete dias, desde 31 de outubro, com protestos nacionais e uma manifestação concentrada em Maputo convocada para hoje.

A Ordem dos Advogados de Moçambique alertou que **“existem todos os condimentos”** para que haja **“um banho de sangue”**, apelando a **“um diálogo genuíno”** para que isso não aconteça.

Hoje cumpre-se o oitavo dia de paralisação e manifestações em todo o país, com a generalidade a levar à intervenção da polícia, que dispersa com tiros e gás lacrimogéneo, enquanto os manifestantes cortam avenidas, atiram pedras e incendiam equipamentos públicos e privados.

OC/AJS/Lusa